

TERCEIRA PONTE

O que você faria para concluí-la?

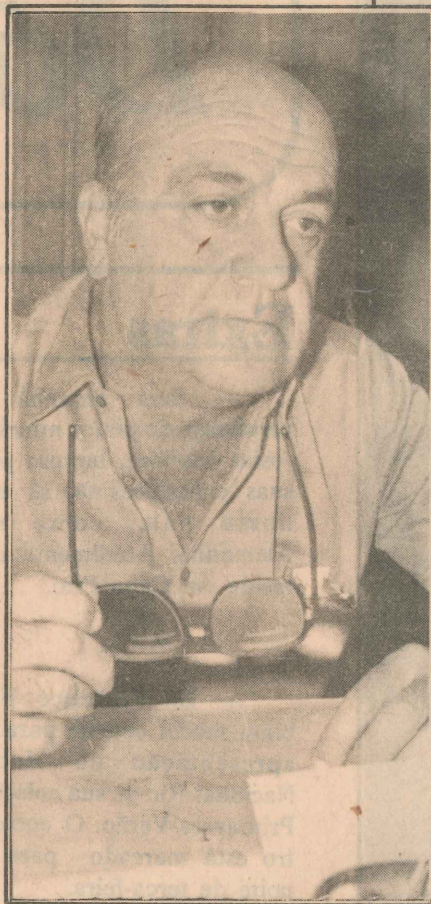
Vilmar Barroso —
Engenheiro Civil. Professor da
Ufes e diretor da Engenharia
Construtora Araribóia.

“Considero que o Governo fez bem em parar com as obras da terceira ponte, já que não tem recursos para continuar. Toda obra pública, se não tiver recursos alocados, tende a ser paralisada futuramente.

Fica difícil aconselhar alguma coisa, já que não há nem recursos federais. Existe hoje uma recessão de obras em todo o País, pois o Governo está escalonando as consideradas prioridades. Aí eu não sei onde é que se enquadra a terceira ponte.

O ministro dos Transportes, Eliseu Rezende, disse há pouco tempo que existem obras prioritárias e, dentro dos recursos de que dispõe, vai tocá-las em frente. No Espírito Santo me parece que as obras são a saída da BR-262. Outra parte dos recursos vai ser destinada à região de Colatina e Baixo Guandu e a outra para a estrada Santa Teresa-Itaguaçu.

Confesso que sempre morei na região de praia. Acredito que Vila Velha também seja poluída e que não tem sentido se dizer que a terceira ponte vai solucionar o problema das pessoas que, assim, procurariam aquela região. Além do mais, uma ponte deve ter seu sentido ro-



doviário e nada mais. Já pensou se para cada lugar poluído se tivesse que construir uma nova ponte? O problema é acabar com a poluição.

O Estado não tem recursos suficientes para dar prosseguimento às obras. É melhor deixá-la parada. Qualquer outra medida seria tapar o sol com a peneira. O Governo Estadual tem dificuldades em pagar o funcionalismo, imagine só construir uma ponte? O problema me parece de âmbito federal”.



Carlos Alberto Vivacqua —
Arquiteto e proprietário da
C. A. Vivacqua Campos Ar-
quitetura e Urbanismo Ltda.

“Eu acho que o projeto da terceira ponte é muito bom, bem solucionado — eu conheço porque tenho, inclusive, uma cópia em meu escritório — e está localizado num local adequado. Acredito que o encargo de municipalidade, o tratamento paisagístico, deveria ser executado para que se complementasse sua execução. Mas não vejo justificativa em se paralisar qualquer obra pública, muito menos um empreendimento tão importante como este para a integração de dois populosos municípios.

É necessário que haja governos criativos, como o de Arthur Carlos e Elcio Álvares para que se criassem alternativas, permitindo a realização de um cronograma compatível com nossa realidade. Não aceito a desculpa de falta de verba. Dinheiro há, basta saber procurar.

Não há melhor lado em Vitória. O que existe é mais uma opção para o capixaba fugir da poluição que, em futuro próximo, invadirá a ilha.

Acho óbvio que o que falta é imaginação. É triste saber que a minha contribuição através de impostos, apesar de minúscula, está sendo deteriorada pela maresia”.

Mauro Murad Filho — evidentemente. Além disso, Universitário, 17 anos, cursa com a construção da terceira

A terceira ponte, aquela pela qual “Em 1981 eu Vou Passar” — segundo o slogan otimista do então governador Elcio Álvares — volta a ser assunto entre os capixabas. A obra, meta daquele governo, está paralisada e todos discutem o que fazer com toda a estrutura de concreto que se projeta para o continente.

Ouvimos pessoas da comunidade capixaba, que responderam as seguintes perguntas:

1 — O Governo fez bem em paralisar as obras ou deu “um tremendo fora”?

2 — Teria alguma coisa a aconselhar para seu término?

3 — Seria o outro lado — Vila Velha, Itapirica, Jucu, Praia da Costa — uma vez concluída a ponte, a melhor opção de moradia para o capixaba, tendo em vista a poluição da CST de outras indústrias em Carapina?

4 — Mesmo com poucos recursos, como o dinheiro estadual, não acha que a obra deveria estar sendo concluída?

Alex Fernandes



Milton Murad — Advogado, ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, seção Espírito Santo.

te nessa hipótese, a paralisação é lamentável.

Acho, contudo, que caberiam ao Governo Federal os custos da ponte, porque a obra, além de ocasionar economia de combustível, dará condições à implantação mais fácil do projeto da CST. Falo em termos de mais moradias, fuga da poluição...

Creio que já emiti uma opinião que talvez expresse um conselho: o Governo Federal se preocupa muito com grandes projetos (Itaipu, Tucuruí, Angra), que talvez reflitam a megalomania de alguns tecnocratas. Acho que pequenos projetos das condições de vida dos brasileiros se compatibilizam melhor com nossa notória penúria”.

Sem dúvida, o lado de lá é indiscutivelmente mais amplo, mais cômodo e mais saudável. E seria ainda

Dr. Carlos Mariano Peixoto — Cardiologista e professor de Clínica Médica do Centro Biomédico da Universidade Federal do Espírito Santo.

“Se o Governo paralisou as obras é porque estava sem dinheiro e sem dinheiro não se toca nada. Se os recursos foram esgotados e não houve uma sequência de outros recursos, ele não teria outro jeito.

Sou médico, não entendo nada disso, mas acredito que se ela começou, ela pode terminar. A paralisação das obras é um crime. Eu não discuto nem sua necessidade. A questão é se conseguir dinheiro e pagá-lo através de um pedágio (que deveria ser cobrado). Uma forma que me ocorre, muito embora não possa precisar se é tecnicamente correta.

Com a ponte vai melhorar o fluxo de pessoas que trabalham em Vila Velha e retornam a Vitória, e vice-versa. Mas se o pedágio for muito caro, certamente as pessoas vão preferir o aquaviário. Além disso, aquela região seria uma boa opção para o esvaziamento do centro da cidade na parte de trânsito em si.

Pelo que sei, o Governo Estadual possui uma caixa igual a zero, não dando chances para se investir em obras. Eu acho que esse dinheiro deveria ser emprestado de uma grande firma (como a ponte Rio-Niterói) e esse dinheiro seria recuperado através de pedágio. Não acredito nem em recursos federais, porque existem outras obras prioritárias e ele, certamente, não iria investir na terceira ponte”.

“EU ACHO QUE O GOVERNO ESTADUAL NÃO TEM DINHEIRO PARA NADA, MUITO MENOS PARA FAZER A TERCEIRA PONTE. NEM O GOVERNO FEDERAL TEM”

Ricardo Santos — Professor de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo e secretário executivo do Geres (Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo).

“Acho que o que deveria se questionar primeiramente é se essa obra, tendo em vista seu vulto, poderia ser desenvolvida pelo Governo Estadual. Me parece que o vulto dessa obra é incompatível com a capacidade de investimento do Governo

Estadual e ela, sendo desenvolvida, acaba prejudicando uma série de outros investimentos de maior importância econômica e social para o Estado.

Não sei quais foram os critérios de decisão para se construir a terceira ponte, mas, à primeira vista, dentro de um elenco de projetos de interesse da sociedade capixaba, outros deveriam ser colocados dentro de uma faixa de prioridade maior do que a ponte.

Mauro Murad Filho — Universitário, 17 anos, cursa Engenharia Civil na Ufes.

“Eu penso que se o Estado não tem dinheiro não deveria nem começar a construção dessa ponte. Claro que eu considero a obra necessária, mas se não havia verba — e não há — não deveria nem ser cogitado tal empreendimento. O Governo deveria esperar mais, até ter condições de construí-la.

Nada tenho a sugerir que possa ajudar o Governo a terminar a terceira ponte. Acho que a obra deveria ser feita no futuro e não agora”.

O outro lado da cidade seria uma nova opção para o capixaba fugir da poluição,

evidentemente. Além disso, com a construção da terceira ponte, facilitaria muito as pessoas a se locomoverem para o trabalho, caso elas sejam obrigadas a trabalhar em Vitória”.

Deveria se dar prioridade a outras obras de maior necessidade no momento. Se o Governo Estadual investisse em educação, saneamento básico e outras carências da população, seria, muito mais satisfatório do que a construção da terceira ponte. Acho que com recursos estaduais não há a mínima condição para se dar prosseguimento às obras. A verba tem que ser conseguida junto ao Governo Federal”.



Acho que a paralisação das obras, ao que tudo indica, foi a única opção do Governo do Estado. Nós não temos condições financeiras para terminar o empreendimento e parece que a única alternativa é se tentar induzir o Governo Federal a assumir a obra... o IBTU, o DNER ou qualquer outro órgão federal”.

Não estou dizendo que a terceira ponte seja totalmente

desnecessária. O que eu não sei é se, tendo em vista outras prioridades, sua construção com recursos estaduais é oportuna nesse momento.

Vejo hoje a total impossibilidade do Governo Estadual tocá-la com recursos próprios. Temos ainda que pensar no interior do Estado, que reclama investimentos, e, de certa forma, o problema de tráfego urbano foi sensivelmente melhorado com a segunda ponte e o aquaviário”.

Vinton Murad — Advogado, ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, seção Espírito Santo. Atualmente conselheiro federal.

“Não acho que tenha condições de responder a pergunta sem conhecer as razões do atual Governo para não prosseguir as obras da ponte. Se as razões foram de ordem financeira, decorrentes do notório desencaixe da administração, são válidas porque os gastos com a ponte não são compensáveis a curto prazo. Se são de ordem política, para minimizar a obra de um grande Governo (Élcio Álvares), não creio pessoalmente

é indiscutivelmente mais amplo, mais cômodo e mais saudável. E seria ainda melhor se certos comerciantes desonestos houvessem realizado as obras de infraestrutura em seus loteamentos...”

Se o problema é financeiro — e acredito num homem sério, que é o secretário Orestes Soneghet — a obra não deve ser tocada com os minguados recursos estaduais porque as despesas não gerariam retorno rápido.

O Governo Federal, que tanto ajuda a Niterói, deve assumir os custos das obras pelos motivos aos quais já me referi”.

Kleber Frizzera — Arquiteto, presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, seção do Espírito Santo.

“Acho que o Governo não deveria nem ter começado a construir a terceira ponte. Desde o início do projeto já se sabia não haver recursos suficientes para o seu término e que ia dar no que deu. Além do mais, ela foi feita para atender a um ponto de vista de automóveis particulares e não coletivos e hoje em dia não dá mais para se trabalhar, para se planejar as coisas dentro dessa ótica.

Terminar a terceira

ponte? Eu acho que deveríamos esquecer isso e partirmos para outra coisa que atendesse a comunidade com muito mais utilidade, já que já existe uma estrutura que poderá ser bem aproveitada. Mas terminar algo que tem uma utilidade dentro de um ponto de vista individual é bastante questionável.

O término dessa ponte seria bom para os donos de loteamentos do lado de Vila Velha. Mas o capixaba procura hoje outros municípios. A poluição da CST? Ora, se esse for o caso é só tirar dali a CST”.

“É QUASE UNANIME A OPINIÃO DE QUE NEM SE DEVIATER COMEÇADO A CONSTRUÇÃO DA TERCEIRA PONTE, SE É CLARO QUE NÃO MAIS HAVERIA RECURSOS SUFICIENTES PARA CONCLUI-LA.”